LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DA PESCA, DO TURISMO E DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA REGIÃO DOS ABROLHOS

BRUNA CARLA COSTA DE JESUS[1]

[1]Graduanda em Geografia Bacharelado, UESC, Itabuna-BA, brunacosta.creajrba@gmail.com

RESUMO: Este artigo aborda a experiência profissional de levantamento, tratamento e análise de dados socioeconômicos sobre pesca, turismo e Unidades de Conservação (UCs) costeiras e marinhas na Região dos Abrolhos, compreendendo o litoral sul da Bahia e o norte do Espírito Santo. A atividade foi desenvolvida no âmbito do projeto "30X30 Brasil: Conectando e Ampliando a Rede de Áreas Marinhas Protegidas", coordenado pelo WWF-Brasil em parceria com o ICMBio. A metodologia incluiu coleta de dados primários e secundários, aplicação da matriz de insumo-produto, análise espacial de 18 municípios e sistematização de indicadores por UC. Os resultados apontam que pesca e turismo juntos respondem por cerca de R$1,9 bilhão e 97 mil empregos diretos e indiretos na região; as UCs costeiras e marinhas analisadas contribuem com 30% dos empregos e 28% da renda gerada por esses setores. O estudo demonstra a relevância da Geografia aplicada no diagnóstico territorial como subsídio a políticas de conservação e desenvolvimento regional sustentável, alinhada à agenda 30x30 adotada pelo Brasil na COP-15.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas Marinhas Protegidas, Diagnóstico Territorial, Pesca Artesanal, Turismo Sustentável, Conservação Ambiental.

SOCIOECONOMIC SURVEY OF FISHING, TOURISM AND CONSERVATION UNITS IN THE ABROLHOS REGION: A FIELD EXPERIENCE

ABSTRACT: This paper reports on the professional experience of collecting, processing and analysing socioeconomic data on fishing, tourism and coastal and marine protected areas (MPAs) in the Abrolhos Region, encompassing the southern coast of Bahia and the northern coast of Espírito Santo, Brazil. The activity was carried out within the framework of the "30X30 Brasil: Connecting and Expanding the Marine Protected Area Network" project, coordinated by WWF-Brasil in partnership with ICMBio. The methodology included primary and secondary data collection, input-output matrix analysis, spatial analysis of 18 municipalities, and the systematisation of indicators by MPA. Results show that fishing and tourism together account for approximately R$ 1.9 billion and 97,000 direct and indirect jobs in the region; the coastal and marine MPAs analysed contribute 30% of employment and 28% of the income generated by these sectors. The study demonstrates the relevance of applied Geography in territorial diagnosis as a basis for conservation policies and sustainable regional development, aligned with the 30x30 agenda adopted by Brazil at COP-15.

KEYWORDS: Marine Protected Areas, Territorial Diagnosis, Artisanal Fishing, Sustainable Tourism, Environmental Conservation.

INTRODUÇÃO

A Região dos Abrolhos concentra o maior complexo recifal do Atlântico Sul, protegendo ecossistemas de elevada biodiversidade marinha e sustentando economias locais estruturadas em torno da pesca artesanal e do turismo ecológico. A pressão crescente sobre esses recursos, aliada às metas internacionais de conservação assumidas pelo Brasil na COP-15, a agenda 30x30, que prevê a proteção de 30% dos oceanos até 2030, demanda diagnósticos territoriais robustos que subsidiem a gestão das áreas marinhas protegidas.

Nesse contexto, o projeto "30X30 Brasil: Conectando e Ampliando a Rede de Áreas Marinhas Protegidas", coordenado pelo WWF-Brasil em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), mobilizou equipes de campo e bolsistas para o levantamento sistemático de dados socioeconômicos nos municípios da região. A participação como bolsista de extensão do Escritório de Projetos e Consultoria da Universidade Estadual de Santa Cruz (EPEC-UESC) constituiu oportunidade singular de aplicação dos instrumentos da Geografia no diagnóstico territorial de um território costeiro-marinho de relevância nacional.

Para Moraes (2005), a Geografia tem papel estratégico na análise dos conflitos de uso do território, especialmente em zonas costeiras onde se sobrepõem interesses econômicos, culturais e ambientais. A integração entre levantamento de campo, análise espacial e sistematização de dados secundários configura uma prática geográfica aplicada capaz de gerar subsídios concretos para a gestão de Unidades de Conservação (UCs).

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência de levantamento, tratamento e análise de dados socioeconômicos sobre pesca, turismo das UCs costeiras e marinhas na Região dos Abrolhos, discutindo a metodologia adotada, os principais resultados obtidos e as contribuições da formação geográfica para esse tipo de diagnóstico territorial.

MATERIAL E MÉTODOS

A experiência foi desenvolvida em 2025, no âmbito do projeto 30X30 Brasil, com atuação do EPEC-UESC como executor e do WWF-Brasil como coordenador e responsável técnico. A área de estudo compreende 18 municípios litorâneos do sul da Bahia e do norte do Espírito Santo, denominados coletivamente Região dos Abrolhos.

A metodologia de levantamento e análise de dados foi estruturada em quatro etapas integradas. Na primeira, realizou-se o levantamento de dados primários e secundários junto a órgãos oficiais como Ministério da Pesca, Ministério do Turismo (MTur), ICMBio, IBGE e prefeituras municipais, além da consulta a publicações científicas e relatórios técnicos sobre as UCs da região. Na segunda etapa, aplicou-se a matriz de insumo-produto para estimar os efeitos multiplicadores da pesca e do turismo, adotando os coeficientes técnicos recomendados pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e pela OMT (Organização Mundial do Turismo), segundo os quais os valores indiretos correspondem ao dobro dos valores diretos.

A terceira etapa consistiu na análise espacial dos dados, com elaboração de mapas temáticos e sistematização dos indicadores por município e por UC, possibilitando identificar o peso de cada área protegida na economia territorial. Para estimar a parcela do turismo motivada pelos recursos naturais das UCs, adotou-se o percentual de 12% de visitantes com motivação por Natureza/Ecoturismo, conforme pesquisa do MTur (2024). Na quarta etapa, os dados foram organizados em tabelas e indicadores consolidados para subsidiar o relatório técnico final e a comunicação com gestores e tomadores de decisão.

As nove UCs analisadas incluem o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (PNMA), as Reservas Extrativistas Marinhas de Corumbau, Canavieiras e Cassurubá, a Reserva Biológica de Comboios, a APA Foz do Rio Doce, o Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz, a APA Costa das Algas e o Parque Municipal Marinho do Recife de Fora, em Porto Seguro. Fase 7 - Elaboração do relatório final e recomendações

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento revelam a expressiva relevância socioeconômica da pesca e do turismo para a Região dos Abrolhos. Em 2024, considerando efeitos diretos e indiretos, a combinação das duas atividades gerou cerca de 97 mil empregos e movimentou aproximadamente R$1,9 bilhão

(Andrade et al., 2026). A pesca respondeu por 31,3 mil empregos totais e renda estimada de R$537 milhões; o turismo, por 65,7 mil empregos e receita de R$ 1,35 bilhão.

A análise espacial evidenciou forte concentração do turismo nos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Una, enquanto a pesca se mostrou mais distribuída, com destaque para Canavieiras, Alcobaça, Caravelas e Prado, na Bahia, e São Mateus, Linhares e Conceição da Barra, no Espírito Santo. Essa distribuição territorial orienta estratégias diferenciadas de gestão, reforçando a pertinência da análise geográfica na interpretação dos dados levantados.

Em relação às UCs, o levantamento demonstrou que as áreas marinhas e costeiras analisadas contribuem com aproximadamente 30% dos empregos e 28% da renda gerada pela pesca e pelo turismo na região, totalizando 29.163 empregos e R$ 536,3 milhões injetados nas economias locais. A Tabela 1 sintetiza os principais resultados por UC.

Tabela 1: Contribuição das UCs à geração de empregos e renda na Região dos Abrolhos (2024)

Unidade de Conservação	Empregos (diretos + indiretos)	Renda total (R$ milhões)
PARNAM dos Abrolhos / RESEX Cassurubá	7.139	126,6
RESEX Canavieiras	5.897	106,1
RESEX Corumbau	5.544	105,3
REBIO Comboios / APA Foz do Rio Doce	5.138	92,2
REVIS Santa Cruz / APA Costa das Algas	2.975	54,9
Parque Municipal Recife de Fora	2.470	51,3
Total das UCs analisadas	**29.163**	**536,3**

Fonte: Andrade et al. (2026) / WWF-Brasil. Elaboração: autores.

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos destacou-se como principal polo do turismo ecológico, registrando 16.912 visitantes em 2024 e faturamento associado de R$ 6,98 milhões. As Reservas Extrativistas de Canavieiras, Cassurubá e Corumbau concentraram a maior parte dos empregos da pesca vinculados às UCs, refletindo a dependência das comunidades locais dos recursos naturais protegidos por essas áreas.

A experiência de campo demonstrou que a qualidade do diagnóstico dependeu diretamente da capacidade de articular fontes de dados heterogêneas — registros administrativos, pesquisas de motivação turística, dados censitários e informações de campo — em uma análise territorial coerente. Esse processo de integração é uma competência central da formação geográfica e mostrou-se decisivo para a credibilidade dos resultados junto aos gestores das UCs e às equipes do ICMBio e do WWF-Brasil.

Os resultados também evidenciaram limitações metodológicas relevantes, como a subestimação da economia informal no turismo e a dificuldade de separar, em alguns municípios, os efeitos econômicos de diferentes UCs próximas. Essas limitações, identificadas ao longo do trabalho de campo,

alimentaram recomendações para aprimoramento futuro do sistema de monitoramento socioeconômico das áreas protegidas da região.

CONCLUSÃO

A experiência profissional relatada demonstra a viabilidade e a relevância da atuação do geógrafo no levantamento e análise de dados socioeconômicos em territórios costeiro-marinhos. O diagnóstico produzido confirmou que a Região dos Abrolhos possui uma economia fortemente dependente da conservação ambiental, com R$ 1,9 bilhão e 97 mil empregos sustentados pela pesca e pelo turismo, dos quais cerca de 30% têm relação direta com as Unidades de Conservação marinhas e costeiras do território.

A integração entre análise espacial, matrix de insumo-produto e levantamento de dados primários e secundários configurou uma metodologia replicável em outras regiões costeiras do Brasil, contribuindo para qualificar as decisões de gestão das áreas protegidas e fortalecer os argumentos técnicos em favor da ampliação da rede de proteção marinha, em consonância com a meta 30x30.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, o desenvolvimento de sistemas de monitoramento contínuo dos indicadores socioeconômicos das UCs, a inclusão da economia informal no cômputo dos impactos do turismo e a ampliação da análise para o conjunto das UCs terrestres da região, cujos efeitos sobre a economia local ainda carecem de quantificação sistemática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C. P.; AZEVEDO, D. G.; SILVA, G. F. Importância social e econômica da pesca, do turismo e das Unidades de Conservação na Região dos Abrolhos. Ilhéus: EPEC-UESC / WWF-Brasil, 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. Pesquisa de demanda turística doméstica: perfil e comportamento do turista brasileiro. Brasília: MTur, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br. Acesso em: 08 jul. 2026.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. The State of World Fisheries and Aquaculture 2024. Roma: FAO, 2024.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Relatório de visitação ao Parque Nacional Marinho dos Abrolhos 2000–2024. Brasília: ICMBio, 2024.

MORAES, A. C. R. Território e história no Brasil. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

OMT. Organização Mundial do Turismo. Tourism and the sustainable development goals: good practices in the Americas. Madrid: UNWTO, 2022.

SOUZA, M. L. de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

WWF-BRASIL. Projeto 30X30 Brasil: conectando e ampliando a rede de áreas marinhas protegidas. Brasília: WWF-Brasil, 2024. Disponível em: https://www.wwf.org.br. Acesso em: 08 jul. 2026.